



ESCOLA CAMPO

SOUSA, Valdinéia de Oliveira¹; DIAS, Madalena Freitas²

Universidade Estadual de Goiás

¹val_huelber@hotmail.com; ²maueg.puc@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é uma das ações do Estágio Supervisionado I, que visou à produção do resumo expandido, onde propôs fazer uma relação das observações realizada na escola campo, com as fundamentações teóricas dos autores, Barreto (2006), Lima (2006), Nascimento (2006), Trindade (2002) e Fernandes (2005), que discutem o ensino de História e a diversidade multirracial no espaço educacional. O mesmo teve por finalidade fazer uma reflexão sobre as representações dos negros que perpetuam na historiografia de maneira estereotipada. Partindo das experiências do Estágio Supervisionado, a proposta é mostrar a importância que o ensino de História tem para desconstruir conceitos pejorativos construído contra a população negra.

Palavras - Chave: Ensino de História; Estereótipos; Diversidade multirracial.

INTRODUÇÃO

O presente texto propõe discutir o ensino de História e a diversidade multirracial na educação, por meio de leituras teóricas e de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado nas escolas campo. A temática decorreu após ter auxiliado os alunos do ensino fundamental da Escola Vereador Antônio Laurindo a responder o questionário preparativo para fazer leitura do livro Tosco⁷, sobre quais violências faziam parte do cotidiano do aluno, nesta foi evidenciado que a mais frequente era realizada verbalmente e destas estava incluída -às vezes de forma inconsciente da intensidade do ato- a de preconceito de cor, o que se tornava necessário que a temática racial fosse trabalhada mais frequentemente. E para esta conscientização o ensino de história tornava a principal instrumentalização do educador.

Dantado papel que a disciplina de história desenvolve na formação individual dos estudantes, partindo de conceitos que contribui com o aluno na compreensão dos sujeitos históricos, e da discussão sobre a diversidade multirracial que trabalha a pluralidade racial. A pesquisa visa mostrar a importância que ambas as

⁷ O livro Tosco é um projeto contra o bullying e a violência nas escolas proposto pela Secretaria da Educação do Estado de Goiás.



abordagens desenvolvem no processo de ensino/aprendizagem, trabalhando a desenvoltura do estudo da temática relacionado-as.

Para compreensão dos sujeitos da pesquisa nosso estudo teve como embasamentos teóricos Barreto (2006), Lima (2006) e Nascimento (2006) que trabalharam com experiências acerca do estudo racial, por meio de projetos desenvolvidos voltados para a área educacional e cidadania para jovens negros de Salvador. Outros, como Trindade (2002), que aponta a importância do espaço escolar para trabalhar a temática como fator essencial na sociedade brasileira e Fernandes (2005) que trabalha o Brasil como “culturas brasileiras” já que o país é formado por uma diversidade cultural e a importância do estudo de História para esta conscientização.

Autores como Menegolla (2012), afirma que por meio dos currículos que norteia a disciplina de História, esta tem o poder de construir representações sociais, e o professor da disciplina se torna responsável em mediar os conhecimentos que por ela são construídos. Isso pode ser constatado por Selbach: “Todo professor é, em essência, um educador, é um arquiteto do amanhã que, se recusar a ajudar o aluno na identificação de valores, estará deixando de cumprir sua razão ética ao ensinar” (SELBACH, 2010, p. 96). Sendo assim, o professor deve estar atento para contribuir com os alunos na construção dos conhecimentos históricos necessários que corresponda aos três fatores essenciais na formação que constitui o indivíduo como sua identidade individual, o pensamento político, social e econômico.

MATERIAIS E MÉTODOS

A observação de como o ensino de história trata as questões multiculturais foi desenvolvido na escola campo pelas atividades do Estágio Supervisionado I, por meio das observações nas aulas do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio na disciplina de história e com o projeto de intervenção sobre História e a diversidade cultural realizado na escola de ensino fundamental, momentos esses que



proporcionou espaço para uma análise mais conclusiva da necessidade de inserção de temas que atenda a diversidade multirracial na educação.

Além da experiência do Estágio utilizou-se estudo dos autores supracitados que analisam como as escolas têm e devem trabalhar para atender a diversidade étnica e cultural. Uma vez que as escolas precisam organizar para atender uma necessidade social, que inclusive esta na Lei 10639/03, que torna obrigatório o ensino da História da África e da cultura Afro-brasileira visando ressignificar os conceitos sobre a sociedade brasileira que tem privilegiado as elites brancas ao longo da história da Educação.

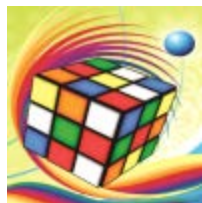
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no Estágio Supervisionado I foi realizada nas Escolas Estaduais, Vereador Antônio Laurindo que atende crianças e adolescentes do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. E o Colégio Estadual Ariston Gomes, com alunos do Ensino Fundamental e Médio do 1º ao 3º ano. O mesmo foi desenvolvido em duas etapas, sendo a primeira uma análise da infra-estrutura das escolas, dos documentos (Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Desenvolvimento da Escola), e a segunda pelo acompanhamento dos alunos (no recreio, nas correções das atividades e em sala de aula de caráter semi-regencial⁸). A pesquisa concentrou-se na Escola Vereador Antônio Laurindo. Uma escola que atende uma clientela socialmente carente. Com certos problemas de infra-estrutura⁹. Foram notados outros problemas que caracteriza a realidade da escola como questões.

Sobre as dificuldades da escola pesquisada foram evidenciadas alguns problemas através dos diálogos com os professores, com relação aos métodos que o auxiliem nas aulas de História, que possa produzir aulas dinâmicas que proporcionem a percepção do fazer histórico na compreensão dos sujeitos históricos e seus contextos e

⁸Fase do Estágio Supervisionado que compreende as observações da escola campo, na estrutura física, documental e acompanhamento do professor(a) regente na sala de aula e correções de atividades.

⁹ Os tamanhos das salas não são eficientes para a quantidade de alunos, a biblioteca não tem sala própria, banheiros inadequados, a quadra de esporte encontra-se danificada além de outros problemas.



das influências do passado nas conjunturas contemporâneas por meio dos olhares eurocêntricos, causa esta responsável para o desenvolvimento do tema proposto.

Perante a importância que o professor desenvolve como mediador de saberes e experiências, na relação do ensino /aprendizagem, são relevantes à discussão de temas que orientaram os alunos a refletirem sobre práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias. Dentro dessa abordagem fazem presentes às temáticas, sobre desigualdades raciais e de preconceitos de cor.

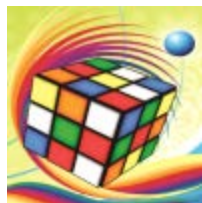
Autores como Barreto(2006), Lima(2006) e Nascimento(2006) trazem à discussão da importância de se trabalhar a diversidade cultural, e como ensino de História proporciona para esta reflexão. Dentro desta perspectiva os autores trabalham sua obra descrevendo-as através do projeto¹⁰.

Trindade (2002) afirma que nas aulas de História pode estar presentes as discussões sobre a diversidade cultural em todos os conteúdos, desse modo a temática pode ser incluída do período colonial ao Brasil contemporâneo, uma vez que essas temáticas estimulam a valorização e o respeito à diversidade, podendo desconstruir estereótipos que estão arraigados na memória social.

A historiografia também por sua vez, deixa a desejar quando se refere à temática racial, carregada de ideologias racistas e pejorativas que fazem dos sujeitos de cor ser “esquecidos” ou serem tratados de forma estereotipada. Cabe assim, a educação contribuir para ressignificar as ideologias e conceitos carregados de preconceito e discriminação contra os negros e outras “minorias”.

Fernandes (2005) ao trabalhar o multiculturalismo defende a ideia de que o Brasil deveria ser conhecido como “culturas brasileiras” já que o país se constitui por uma pluralidade cultural étnica, como o negro e o índio. O autor ainda ressalta que apesar desta formação histórica social, as escolas ainda não estão capacitadas para lidar com a temática. Contudo, o autor ainda aponta o papel que o espaço escolar representa na construção ideológica dos estudantes em relação aos seus valores, e que o ensino de História se torna a instrumentalização propícia para ser discutida e pontuada a temática, ao descrever: Somente o conhecimento da história da África e do negro poderá

¹⁰Projeto CEAfro/CEAO, da Universidade Federal da Bahia, direcionada para a educação e cidadania de jovens e adolescentes negros da cidade de Salvador.



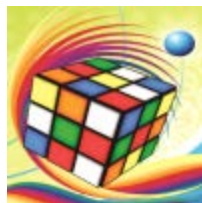
contribuir para se desfazer os preconceitos e estereótipos ligados ao segmento afro-brasileiro(Fernandes(2005).

Estas concepções foram reafirmadas por meio das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I, na observação em sala de aula de ambas as escolas campo, quando o professor trabalha , e a forma que trabalha a temática, a qual ao usar os materiais que são carregados de estereótipos como o livro didático, o professor discute a problemática frisando os pontos positivos, onde contribui no conhecimento sobre a valorização da sociedade negra. Também contribuiu para a pesquisa, o projeto de intervenção realizado na escola campo Antonio Laurindo, que propunha provocar no alunado a reflexão sobre a diversidade cultural, estimulando-os o respeito e a valorização das pluralidades culturais. Para realização dessa proposta foi trabalhado com as turmas do sexto ao nono anos, ou seja, com alunos de faixa etária aproximadamente dos dez a dezesseis anos, o filme “Kiriku e a Feiticeira”, com montagem de animação retratava uma lenda africana que tem um herói negro, o mesmo foi seguido por debates que favoreceu aos alunos uma análise crítica da mensagem do filme. Posteriormente foi realizado gincanas com perguntas e discussões acerca da temática.

Esse tipo de projeto favorece o trabalho pedagógico sobre a pluralidade racial e étnica na historiografia brasileira, uma vez que a Lei 10.639/03 reforça e se torna obrigatoriedade a discussão da cultura afro-brasileira nos currículos educacionais do ensino de história. Desta forma cabe a cada educador buscar formas de se trabalhar a temática e estar sempre aberto a novos conhecimentos, assim como ficar atentos por uma formação continuada, na finalidade de uma educação mais qualificada e conscientizada da diversidade cultural

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou a compreensão que o fazer histórico está ligada a formação não apenas intelectual do alunado, mas como cidadão, ou seja, além da preparação intelectual o educador deve-se auxiliar o aluno na sua formação social, de



forma crítica e seus valores, e que a escola se torna o espaço propício para auxiliar na desconstrução dos estereótipos na educação. No desenvolver do ensaio proposto, foi relevante a essencialidade que o ensino de História tem na formação individual dos estudantes, partindo de nossa discussão de contribuir com alunos sobre os valores morais e éticos e sociológicos.

As conclusões deste estudo evidenciaram a importância do ensino de história para compreender as questões referentes à diversidade multirracial contribuindo para a formação de uma consciência crítica capaz de refletir e criar meios para coibir as práticas discriminatórias presente na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Vanda Sá. **Escola Plural e Políticas Públicas**. Escola Plural: a diversidade está na sala. 2006.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino De História E Diversidade Cultural: Desafios e possibilidades**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 378-388, set./dez. 2005Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 14/10/2013.

LIMA, Maria Nazaré. **Por Que e Como Formar professores no projeto**. Escola Plural: a diversidade está na sala. 2006

NASCIMENTO, Valdecir Pedreira. **Pressupostos Básicos da Formação de Professores no Projeto**. Escola Plural: a diversidade está na sala. 2006.

TRINDADE, Rafael dos Santos Loretto. **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SELBACH, Simone. **História e Didática**. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro. 2010